

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.2 TÍTULO: NARRATIVAS DE TERROR: UM ARREPIO A CADA PONTO

1.4 ÁREA DO PDE: Língua Portuguesa

1.5 ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Silvio Vidal

1.6 MUNICÍPIO: Paranavaí – PR

1.7 NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO: Paranavaí

1.8 PROFESSOR ORIENTADOR IES: Prof. Flávio Brandão Silva

1.9 INSTITUTO DE ENSINO - IES: UNESPAR - Campus de Paranavaí/Fafipa

1.10 RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR: Não

1.11 RESUMO:

Este projeto procurará desenvolver estratégias de leitura, cujo propósito será minimizar as dificuldades detectadas nos alunos e, ao mesmo tempo, incentivar o prazer de ler. O objetivo é desenvolver o gosto pela leitura e ampliar os recursos linguísticos para a produção textual por meio da leitura. Para alcançar os objetivos, optou-se pelo gênero textual narrativas de terror, tendo em vista que, na prática do trabalho pedagógico realizada nos 9º anos do ensino regular, percebe-se o interesse dos alunos por aquilo que lhes causa sensações, sendo elas prazerosas e diferentes do vivido em seu dia-a-dia e que, geralmente, foge à realidade. Mas especificamente falando, o que se pretendemos é que o aluno consiga: realizar uma leitura significativa na qual se perceba o implícito; apropriar-se de recursos linguísticos para produzir narrativas de terror; posicionar-se como leitor para revisar seus próprios textos; encontrar alternativas metodológicas para o enfrentamento das dificuldades de leitura. Nesse contexto, a problemática abordada será: é possível as narrativas de terror despertar o interesse pela leitura? E mais, o gênero em estudo incentivará a produção escrita? As atitudes percebidas no cenário de terror servirão como exemplo de boa conduta? Para tanto foi necessário fundamentar-nos em autores como Bordini, Geraldí, Kleiman, Menegassi, Lajolo, entre outros. Os tópicos que compõem nossa fundamentação são: Concepção de linguagem; conceito de leitura, concepções de leitura; estratégias e etapas de leitura, leitura e formação do leitor e para concluir a aquisição da escrita. O formato do material didático a ser produzido será uma sequência didática.

1.12 PALAVRAS-CHAVE: narrativa de terror; leitura; medo.

1.13 FORMATO DO MATERIAL: Sequência Didática – SD

1.14 PÚBLICO ALVO DA INTERVENÇÃO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PDE

Lucinéia da Costa (PROFESSORA-PDE/UNESPAR-FAFIPA)
Flávio Brandão Silva (ORIENTADOR – UNESPAR-FAFIPA)

Apresentação

Na adolescência, enfatizam-se emoções intensas como suspense, medo e tensão. Apostando nesse fascínio e considerando o perfil próprio da idade dos alunos de 9º ano, será desenvolvido o projeto com base no gênero textual narrativas de terror. Espera-se com isso que o gosto pela leitura seja despertado e aprofundado. E que o conhecimento adquirido com essa leitura seja a motivação para uma escrita eficiente, pois, ao escrever bem em uma esfera particular e sanando algumas dificuldades de escrita, provavelmente a produção textual em outras esferas será bem sucedida.

O objetivo central dessa sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) é o de desenvolver o gosto pela leitura e ampliar os recursos linguísticos para a produção textual por meio da leitura de narrativas de terror.

Esse gênero textual encontra, nesse grupo jovem, um terreno fértil para a propagação e diversificação, uma vez que gera diferentes emoções que interferem nos adolescentes, sendo justificada, por exemplo, pela própria faixa etária.

Considerando ainda as dificuldades em relação à leitura e à produção escrita é que será desenvolvido o presente projeto, que é destinado aos alunos do 9º ano do ensino regular, do Colégio Estadual Silvio Vidal da cidade de Paranavaí, Estado do Paraná. O número mínimo de aulas necessárias para aplicação desta produção didática é de (32) trinta e duas aulas.



Histórias de terror

ARREPIO INICIAL

Todo mundo tem medo de alguma coisa, não é? Você sabia que o medo é uma reação natural do ser humano?

Durante nossa vida, enfrentamos medos. Por situações reais, como um acidente, um assalto... ou por situações imaginárias, como assombrações, monstros e bruxas. E isso é normal, pois o medo é uma reação automática do nosso cérebro disparado quando experimentamos um momento de estresse.

As histórias de terror são narrativas que mexem com os nossos medos, fazendo-nos sentir um friozinho na barriga ou mesmo de olhar para os lados. São histórias que falam sobre o desconhecido, sobre o sobrenatural, assuntos que a ciência não consegue explicar. Seus personagens são seres desconhecidos como fantasmas, vampiros, mortos-vivos e outros seres criados pela imaginação do homem.

E você, qual é o seu maior medo?

Você gosta de histórias de terror? Existe alguma da qual você se lembre? Conte para classe.



Fonte:

<http://prof->

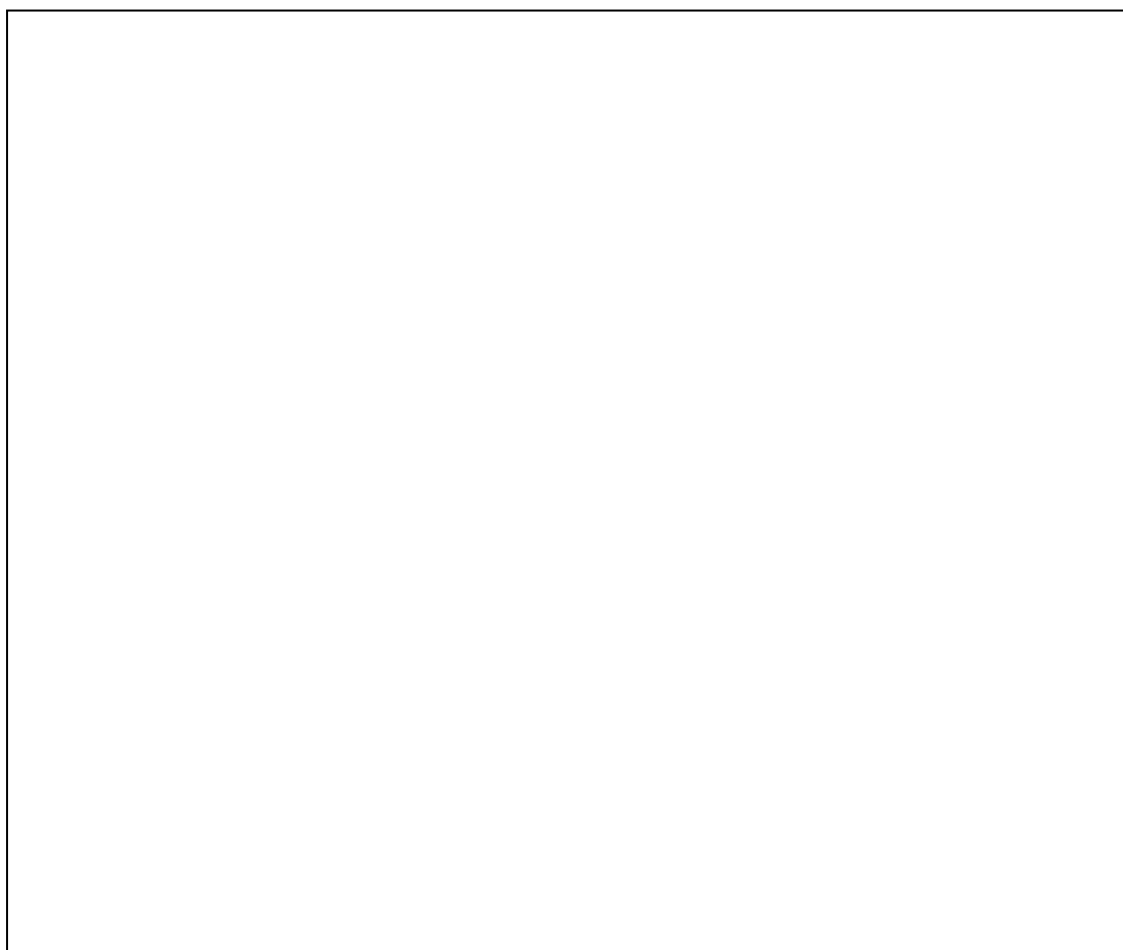
maryestevoblogspot.com.br/2013/05/leitura-e-analise-critica-do-conto-o.html

Você sabia?

Os contos de terror têm por objetivo despertar no leitor sensações de horror diante da morte, da loucura e do mal que se escondem na mente humana. Para atingir esse objetivo, alguns contos apresentam ao leitor elementos sobre o quais não se deixa dúvida: são sobrenaturais. Assim, as personagens são assombradas por fantasmas e monstros, vivem experiências extraordinárias. Em outros, a causa do terror se encontra na mente humana (PENTEADO, 2009).

Momento de pesquisa

Agora que você já sabe sobre os objetivos do gênero história de terror, procure, no dicionário, o significado e a origem dos termos **terror**, **medo** e **assombração**. Registre no espaço abaixo.



Um pouco mais de arrepio

Você teria coragem de entrar sozinho em um cemitério durante à noite ? Pois foi isso que fez o personagem principal dessa história que vamos ler. Veja só o que aconteceu com ele ...

DEVOLVA MINHA ALIANÇA



Rosa Amanda Strausz

Disponível on-line: <<http://jsoprenatural.blogspot.com.br/2011/09/devolva-minha-alianca.html>>Acesso em 28/10/2013

Entendendo o texto



1. Após a leitura do texto acima, respondam às questões abaixo.

a. Sobre quem é a história?

b. Onde se desenvolvem esses fatos?

c. Quem está contando essa história?

d. Cada pessoa sente medo de forma diferente. Como era a reação dos personagens ao entrar no cemitério à noite?

e. Releia o trecho abaixo:

“No que sentiu a mão nervosa tentando agarrar seu pé, desferiu um coice de arrancar até defunto da cova”.

Agora responda: De quem era a mão nervosa? Explique.

f. A quem é dirigido o texto? Quem são as/os possíveis leitores/as do texto?

No texto que você acabou de ler há elementos que são característicos de histórias de terror.

- g. Identifique os personagens que são característicos desse gênero de narrativa e justifique sua escolha.

- h. Sobre o espaço onde acontece a história, identifique e explique por que ele foi escolhido para a narrativa.

- i. Você já ouviu, leu ou “viveu” alguma história como essa? O que você faria se estivesse no lugar de Antônio?

ASSISTINDO A UM VÍDEO

Agora vamos assistir ao vídeo “O Diário de Chernobyl “. Vejam como as histórias de terror estão presentes nos mais variados tipos de produção midiática.

Acesse o vídeo em: <http://www.youtube.com/watch?v=6fANye8f7vc>.



Fonte : HORROR CREEPY. O Diário de Chernobyl. In : **Youtube site**. Disponível on line em <http://www.youtube.com/watch?v=6fANye8f7vc>>. Acesso em 01 de novembro de 2013

A ORIGEM DAS HISTÓRIAS DE TERROR

Real ou imaginário, verdade ou mentira? A verdade é que o mistério, o suspense, o maravilhoso de algumas histórias nos surpreende. Esses elementos produzem um efeito de curiosidade fazendo com que a gente comece uma leitura e não consigamos mais parar. Narrativas de terror, elementos sobrenaturais sempre estiveram presente nas culturas, tanto orais quanto escritas. (ALVES, 2013).

Aprendendo sobre as narrativas de terror

Um conto é uma narração breve de eventos imaginários, que apresenta um grupo reduzido de personagens e que recorre a poucos recursos narrativos de modo a desenvolver um argumento não demasiado complexo.

O terror, por sua vez, é o sentimento mais intenso de medo, em que o indivíduo já não consegue pensar de forma racional. O terror pode criar calafrios, paralisia muscular e, inclusive, a morte por paragem cardíaca.

Um conto de terror, como tal, é um relato literário ficcional que visa provocar sentimentos de medo no leitor. Nesse sentido, apresenta histórias vinculadas às temáticas mais atemorizantes para os seres humanos, como a morte, as doenças, os crimes, as catástrofes naturais, os espíritos e as bestas sobrenaturais.

O conto de terror pode ter um fim moralizante, isto é, assustar o leitor para que este evite adaptar certas condutas ou determinados atos. Noutros casos, o conto de terror não passa de um exercício estético que procura, como qualquer obra literária, provocar um efeito em quem o lê.

Fonte : CONCEITO.DE. Disponível online : < <http://conceito.de/conto-de-terror>> Acesso 01 de novembro de 20

Agora que você já conhece um pouco sobre a origem e as características das narrativas de terror é hora de por em prática o seu conhecimento. Para isso, junte-se com seu colega e responda por escrito às questões abaixo

a) Qual a origem das narrativas de terror?

b) O que caracteriza as narrativas de terror?

c) O que torna as narrativas de terror diferente das outras histórias?

d) Escreva duas características que marcam o estilo das narrativas de terror.

e) Recorra ao texto da seção “Você sabia” e escreva alguma informação interessante sobre as narrativas de terror?

MAIS ALGUNS ARREPIOS

1 - Agora vamos sentar em círculo e fazer a brincadeira da batata-quente. Só que no lugar da bola vocês vão passar uma sacolinha contendo diversas gravuras. Vão passando a sacolinha e quando a música parar pegue uma gravura e diga como ela é. Se conseguir descrever a imagem com muitos detalhes ganha um prêmio.

A DESCRIÇÃO NAS NARRATIVAS DE TERROR

Leia o trecho abaixo:

“Tirando uma lâmpada meio mortiça pendurada acima do portão, não havia nenhuma luz lá dentro. Era preciso acostumar os olhos com a escuridão. Só então, conseguiam enxergar alguma coisa, mesmo assim apenas sombras. Mas o pior era o silêncio absoluto, que fazia com que qualquer ruído parecesse imenso: Mosquito zumbindo, rato passando, sapo coaxando, vento uivando, folhas de árvores farfalhando” (STRAUSZ, 2011).

Disponível on-line: <<http://soprenatural.blogspot.com.br/2011/09/devolva-minha-alianca.html>> Acesso em 28/10/2013

O trecho acima descreve como é o cemitério aonde Antônio e Pedro costumavam ir.

Observe que não são só os elementos materiais que são mostrados, mas também as sensações. Diante disso copie do trecho acima:

A – Elementos materiais

ARREPIANDO EM PARTES

Nesta parte da atividade, você é convidado a conhecer os elementos que caracterizam as “narrativas de terror”. Mas antes vamos ler um texto que nos ajudará a entender melhor estes elementos.

Você já se imaginou acordar e não saber se o que viveu na noite anterior foi real ou foi sonho? Veja o que aconteceu com o personagem do texto a seguir e tire suas conclusões



Fonte: [http://office.micros
oft.com/pt-
br/images/results.aspx?qu=cemiterio&ex=2#ai:MC900053344](http://office.microsoft.com/pt-br/images/results.aspx?qu=cemiterio&ex=2#ai:MC900053344)

O CASAL DE VELHOS

Edson Gabriel Garcia

Disponível em <http://blogdabruixinha.wordpress.com/o-casal-de-velhos/>

Entendendo o texto

1 - Em qual das opções abaixo enquadra-se o narrador do texto “O Casal de velhos”? Comprove com uma parte do texto.

a – Narrador personagem: aquele que conta a história e participa dela.

b – Narrador observador: aquele que conta a história, mas não participa como personagem.

2 – O período durante o qual os acontecimentos vão se passando na história é chamado tempo da narrativa. Quanto tempo levou para que os fatos acontecessem?

3 – O espaço, ou seja, o lugar onde se sucedem os acontecimentos narrados, desempenha um papel importante nessa narrativa. Onde ocorrem os fatos e como é este lugar?

4 – O autor, durante a narrativa, vai nos dando pistas de que se trata de um história sobrenatural. Copie um trecho que comprove essa afirmação.

5 – Releia. “UM CHEIRO FORTE DE VELAS TOMAVA CONTA DO CÔMODO E DA HISTÓRIA”. Explique o que você compreende desse trecho.

6– Qual é o momento de maior suspense dentro do texto? Explique.

7 – Se a história tivesse ocorrido num dia claro e ensolarado, o clima nela presente seria o mesmo? Justifique sua resposta.

8 – Para você, o encontro com o casal de velhos pode ter sido um sonho para Manezinho? Por quê?

9 – Qual dos termos a seguir expressa melhor o que o personagem sentiu ao perceber que o casal de velhos eram seus pais? Explique sua resposta.

Medo – receio – pavor – temor.

10 - O final da narrativa correspondeu as suas expectativas ou você imaginou que a história fosse terminar bem diferente? Comente sua resposta.

11 – Você se sentiu envolvido pela história? Comente sua resposta.

ARREPIEI... ARREPIO...

Em “Os Olhos que comiam carne” as ações expressas pelos verbos apresentam-se nos tempos presente e pretérito para conduzir o leitor ao desfecho sinistro da história. Você sabe alguma coisa sobre esses tempos verbais?

Um pouco de Análise Linguística: Os Três Tempos Verbais do Modo Indicativo

O verbo, palavra que expressa ação, fenômenos da natureza e estado físico, pode se flexionar para expressar as ideias de tempo, modo, pessoa e de número. Com relação, ao tempo, há:

Presente: Processo que ocorre no momento da fala, habitual, processo que vai acontecer em breve. (ex: Arrepio)

Pretérito: Processo completamente concluído no passado. Apresenta três formas:

1. Perfeito: arrepiei.
2. Imperfeito: arrepiava
3. Mais-que-perfeito: arrepiara

Futuro do Presente: Processo que tem chances reais de ocorrência no futuro. (ex: arrepiarei)
(COLEÇÃO UNIVERSO, 2012)

Vamos então conhecer os fatos ocorridos com Paulo Fernandes nessa interessante e arrepiante história.

OS OLHOS QUE COMIAM CARNE

Humberto de Campos

Disponível em: <http://noitesinistra.blogspot.com.br/2013/04/conto-de-terror-os-olhos-que-comiam.html#more>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Entendendo o texto

Assustador o que ocorreu com Paulo Fernandes, não? Assim, responda:

1. Leia o fragmento “Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da História do Conhecimento Humano, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernandes **esperava**, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. Estendido, de costas, na sua cama de solteiro, os olhos voltados na direção da janela que **deixara** entreaberta na véspera para a visita da claridade matutina, ele sentia que a noite se ia prolongando demais”. As palavras grifadas expressam ações:

- Que se concretizaram no momento da fala do narrador do conto.
- Que tem chances reais de ocorrência no futuro.
- Que estão nas subdivisões do tempo pretérito do indicativo, mas se concretizaram no momento da fala do narrador.
- Que estão nas subdivisões do tempo pretérito do indicativo e foram concluídas no passado.

2. Localize no texto e destaque os verbos no pretérito.

3. Agora, localize no texto e destaque os verbos no presente.

4. Qual o efeito de sentido que tais verbos provocam na narrativa? Explique.

5. O texto teria o mesmo sentido se predominasse um outro tempo verbal? Explique.

6. Observando as informações sobre os tempos verbais, qual a alternativa que apresenta o verbo assustar no presente, pretérito, pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito:

- a. assustei, assusto, assustava, assustara
- b. assustara, assusto, assustava, assustei
- c. assusto, assustei, assustava, assustara
- d. assustava, assustara, assusto, assuste

MAIS ARREPIOS

Pois é, muita gente jura ter vivido uma história arrepiante, não é mesmo? Em nossa região há também quem jure ter visto a Loira do Banheiro, A Chama do Motoqueiro ou Bola de Fogo que corre, O Homem do Saco dentre outras.

Um pouco sobre Lendas Urbanas

Pequenas histórias antigas com características irreais e assustadoras, contam as peripécias de fantasmas que pedem carona, mulheres conjuradas, luzes em locais ermos, dentre outras. Circulam mais na oralidade e sofrem a atualização com o tempo e contexto. Tem como cenários: parques, escolas, clubes, estradas. O narrador “jura que é verdade” aquilo que conta. São exemplos de lendas urbanas: O Gato Preto, A Loira do banheiro, Vovó Maria, dentre outros. A grande dúvida é: será que existe um fundo de verdade nessas histórias? Será tudo imaginação? Será? (RODELLA, NIGRO e CAMPOS, 2009)

O texto “Vó Maria” a seguir ilustra bem uma outra lenda urbana divulgada em rodas de contação de histórias sinistras (familiares, de caminhoneiros, dentre outras). Antes da leitura, converse com seus colegas. Quais lendas urbanas são divulgadas em rodas de contação de histórias na sua região?

Então, vamos à leitura!

VÓ MARIA

Heloísa Prieto

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/VovoMaria.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Entendendo o texto

1. Após a leitura desta interessante lenda urbana, responda as questões abaixo.

A - Existem Personagens inquietantes?

B – Há descrição? Copie uma parte do texto que prove sua resposta.

C - O espaço cria uma atmosfera apropriada à história?

D - O período em que a história se passa pode ser definido no texto? Comente.

E - O narrador apresenta-se em primeira ou terceira pessoa ao longo da narrativa?

F - Há uma situação inicial, um conflito e uma resolução final? Escreva cada uma delas.

UM POUCO MAIS DE ARREPIO

Em seu grupo decida como e quem executará a leitura dos textos produzidos. Após os comentários e a discussão, escolha aqueles que serão dispostos para leitura dramatizada. Para tanto, o ensaio é fundamental. Tente recordar ou reveja as dicas de leitura dramatizada abordadas anteriormente para que a sua apresentação obtenha sucesso.

ARREPIO TOTAL

AGORA OBSERVANDO AS DICAS PARA UMA LEITURA DRAMATIZADA, COM SEU GRUPO OU O REPRESENTANDO, REALIZE A LEITURA DOS CONTOS DE TERROR QUE FORAM ESCOLHIDOS. CAUSE ARREPIOS E SUSTOS EM SUA PLATEIA.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

LEITURA

O ensino da leitura e da escrita é umas das principais funções da escola, já que se configura como importante ferramenta pela qual os indivíduos exercem seus direitos perante a sociedade. No contexto escolar, a leitura e a escrita são fundamentais em todas as disciplinas, dessa forma, de um ano escolar para outro, o aluno deve aprimorar a leitura e a escrita.

De acordo com as DCEs, compreende-se a leitura como:

Um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem (PARANÁ, 2009, p.56).

A leitura é concebida, então, como um ato dialógico, havendo a interação, a interlocução entre texto e leitor. A decodificação de elementos do texto não significa, especificamente, leitura, e sim consiste na compreensão que é realizada por meio de trocas de conhecimentos e informações (LEFFA, 1996). Assim o leitor é exigido em buscar suas experiências cotidianas e seus conhecimentos prévios, a fim de que se manifeste sobre o que leu.

Na sala de aula é necessário analisar, nas atividades de interpretação e compreensão de um texto: os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da situação comunicativa, dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas esferas, do suporte em que o gênero está publicado, de outros textos (intertextualidade) (PARANÁ, 2009, p. 73).

Segundo Menegassi e Fuza (2010), a interação entre o texto e o leitor faz com que este alcance a leitura. A qual se refere ao momento em que o aluno, por exemplo, compara o texto com suas experiências e conhecimentos prévios, promovendo então a hierarquia de informações porque demonstra domínio delas. A partir deste momento o leitor, nesse caso o aluno, revê seus conhecimentos prévios, o gênero utilizado, as formas de organização textual entre outros elementos.

Dessa forma, observa-se que a leitura é resultado da interação entre o leitor e o texto, o que permite a este uma construção dos significados e, por consequência, um pensamento crítico. Dando então sentido ao texto.

Seguem abaixo sugestões para o trabalho com o Material Didático referente ao Projeto de intervenção pedagógica “**Narrativas de terror**”.

PRODUÇÃO INICIAL	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar dados sobre o conhecimento dos alunos sobre o gênero que será estudado. • Envolver o aluno num ambiente das narrativas de terror para que ele possa escrever a produção inicial.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicação oral sobre os conteúdos dos textos a serem lidos. Fazer um levantamento de dados junto aos alunos sobre quais situações causam-lhes medo, terror, susto, pânico; ➤ Levantar questionamento sobre filmes, histórias, contos e situações que lembrem uma Narrativa de terror; ➤ Realizar a atividade oralmente de modo que todos participem, com suas impressões pessoais e para aqueles que se sentirem inibidos de falar o professor deve intervir com questionamentos pertinentes ao tema. (as gravuras estão disponíveis em http://br.bing.com/images/search?q=imagens+de+castelos+mal+assombrados&qv=imagens+de+castelos+mal+assombrados&FORM=IGRE#view=detail&id=61EC9A51005B09F8280FBDD347F71E2B09D5141B&selectedIndex=147 acesso 3/11/2013 15h)

	35min) Ler com os alunos a proposta da Produção inicial e incentivá-los a escrever.
--	---

TEXTO “DEVOLVA MINHA ALIANÇA”	
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer um pouco mais sobre o gênero estudado. • Ler e perceber a atmosfera de uma narrativa de terror.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O professor deverá ler com os alunos e orientá-los na pesquisa. Pedir, ainda que alguns alunos diga a definição que encontrou e anotar no quadro. ➤ Promover uma conversa sobre o que foi pesquisado. <ul style="list-style-type: none"> ○ O professor deverá fazer uma leitura prévia e encaixar no texto “Devolva minha aliança” os seguinte comentários: ○ Cair numa cova e ter a perna agarrada por uma mão desconhecida não é nada em relação ao que vem por ai... leia mais uma parte do texto e confira. ○ Ir ao cemitério já não é fácil, imagine ser desafia a visitar este lugar e ainda mais a noite... Veja o que aconteceu com estes amigos... ○ Antônio terá que voltar ao cemitério, mas desta vez não desafiado e sim recebeu uma ordem... e você sabe de quem? De uma morta... ➤ A leitura será feita por diversos alunos (previamente escolhidos) e o professor vai interrompendo e fazendo os comentários citados acima. ➤ As questões devem ser respondidas sempre com a supervisão e orientação do professor.

CURIOSIDADES SOBRE NARRATIVAS DE TERROR	
OBJETIVO	

	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e dialogar sobre curiosidades das narrativas de terror. • Ampliar o conhecimento sobre o gênero estudado.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Assistindo a um vídeo, a origem das histórias de terror e aprendendo sobre narrativas de terror proporcionam aos alunos um momento para sanar as curiosidades. Esses podem ser apresentados de forma descontraída com leituras e conversas. Sempre ressaltando as palavras que marcam o gênero em estudo.

A DESCRIÇÃO NAS NARRATIVAS DE TERROR

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e reconhecer a importância da descrição para a construção da narrativa de terror.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Para essa atividade o professor utilizará as mesmas gravuras que fizeram parte da produção inicial. Essa brincadeira é conhecida pela maioria. Lembrando que quanto mais o aluno descrever oralmente sua gravura mais subsídios ele terá para a produção escrita da descrição. Que deverá ser compartilhada com todos do grupo. ➤ Os exercícios propostos são baseados nas descrições do texto “Devolva minha aliança” , se achar necessário retome a leitura com os alunos.

ARREPIANDO EM PARTES

FILME “PARANORMAN”	
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer para identificar os elementos que compõem a narrativa de terror. • Saber o que é uma leitura dramatizada e assim praticá-la no texto “O casal de velhos”.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler e conversar com os alunos sobre os elementos que compõem as narrativas de terror. ➤ Fazer uma leitura dramatizada do texto “O casal de velhos” ➤ Lembrar sempre de discutir com os alunos o texto lido. ➤ Auxiliar os alunos nas questões escritas sobre o texto.

FILME “PARANORMAN”	
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Descontrair o grupo. • Retomar os conteúdos vistos até o momento.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferecer aos alunos pipoca e refrigerante para proporcionar um ambiente agradável ao assistir ao filme. ➤ Pedir que cada aluno, ao final do filme, fale sobre sua impressão pessoal sobre a história. ➤ Orientar os alunos na atividade escrita sobre o filme. ➤ Socializar a escrita.

ARREPIEI... ARREPIO

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do uso dos tempos verbais presente e passado na narrativa de terror.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicar aos alunos os tempos verbais. ➤ Ler o texto “Os olhos que comiam carne” (essa leitura pode ser coletiva ou dramatizada). ➤ Ao realizar os exercícios retomar o texto para que os alunos percebam em que momento há o tempo passado e em que momento há o presente e que efeito isso causa no texto.

MAIS ARREPIOS

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento sobre elementos da narrativa, descrição e verbos. • Aprimorar a leitura dramática. • Apresentar oralmente uma historia de terror que ouviu na família, comunidade.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler e conversar sobre lendas urbanas. ➤ Pedir que os alunos contem algumas histórias que eles ouviram dos familiares, amigos, etc. ➤ Enquanto os alunos vão realizando os exercícios, vá retomando os conteúdos estudados até agora.

PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir uma narrativa de terror atendendo as propostas apresentadas. • Escolher os textos que serão apresentados.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incentivar os alunos a produzirem suas narrativas de terror de acordo com as propostas. Fica a critério do professor se essa produção será individual ou em duplas. ➤ Corrigir o texto. ➤ Pedir para que os textos sejam lidos para o grupo. ➤ Fazer uma votação para que seja feita a escolha dos textos que farão parte da apresentação. ➤ A apresentação (leitura dramatizada dos textos escolhidos) poderá ser feita para a plateia que o professor achar mais conveniente: pais, alunos de outras turmas, etc. Poderá ainda ser gravado e fazer uma apresentação como se fosse “cinema”.

Referências

ALVES, A. M. et al, *Conterrorizando: da história de terror ao conto*, 2013. Disponível em <<http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/index.php/component/k2/item/43-conterrorizando-da-hist%C3%B3ria-de-terror-ao-conto>> Acesso em: 09/12/2013.

CAMPOS, H., **Os olhos que comem carne**. Disponível em: <<http://noitesinistra.blogspot.com.br/2013/04/conto-de-terror-os-olhos-que-comiam.html#more>> Acesso em: 24 nov. 2013.

COLEÇÃO UNIVERSOS, **Edições SM**, p. 248-249, 2012.

GARCIA, E. G. O casal de velhos. ***Sete Gritos de Terror***. São Paulo, Moderna, 1991. Disponível em <<http://blogdabruixinha.wordpress.com/o-casal-de-velhos/>> Acesso em: 28/10/2013.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

PENTEADO, A. E., **Para viver juntos: Português**, 8º ano: ensino fundamental . Edição es SM, 2009

PRIETO H., Vovó Maria. Livro Rotas Fantásticas, Ed. FTD, 2003.

RODELLA G., NIGRO F., e CAMPOS J., Português: a arte da palavra, 7º ano, p. 152. 2009.

STRAUSZ, R. A., Devolva minha aliança. **Sobrenatural**. 2011. Disponível em <<http://jsoprenatural.blogspot.com.br/2011/09/devolva-minha-alianca.html>> Acesso em 28/10/2013.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de educação básica**. Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2009.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra Luzzano, 1996.

MENEGASSI, R. J. FUZA A. F. *O conceito de Leitura nos documentos oficiais*. **Signum**: Estud. Ling. Londrina: n.13. 2010.